

O Livro de Daniel - Número Cento e Quatro

Desvendando a regra profética: compreendendo os juízos investigativo e executivo nos últimos dias

Jeff Pippenger
2024-02-29

Estamos implementando a regra profética que foi identificada pelo Leão da tribo de Judá em Sua obra de deslacrar os últimos seis versículos de Daniel 11, no “tempo do fim”, em 1989, quando a União Soviética foi varrida por uma aliança secreta entre Ronald Reagan e o papa de Roma. Mostramos que as triplas aplicações de Roma e a queda de Babilônia identificam a mulher e a besta que ela cavalga e sobre a qual reina em Apocalipse 17.

A descrição da mulher e da besta nos capítulos dezessete e dezoito identifica o juízo progressivo que Deus traz sobre a Babilônia Moderna, iniciando-se na iminente Lei Dominical e estendendo-se até que Miguel se levante e se feche a porta da graça. Esse período marca a primeira parte do Juízo Executivo de Deus, que é realizado com uma mistura de Sua misericórdia. Então, com as sete últimas pragas, nenhuma misericórdia se mistura aos Seus juízos. As duas etapas também foram inferidas no Juízo Investigativo, que começou em 22 de outubro de 1844. O Juízo Investigativo começou com a investigação e o juízo dos mortos e, em 11 de setembro de 2001, começou o Juízo Investigativo dos vivos.

O juízo dos vivos também é dividido em dois períodos, o primeiro começando em 11 de setembro de 2001, com a investigação e o juízo daqueles que são candidatos a estar entre os cento e quarenta e quatro mil, pois o juízo começa pela casa de Deus. O juízo investigativo dos mortos foi realizado apenas sobre aqueles cujos nomes, em algum momento de suas vidas, haviam sido registrados no livro da vida. Os nomes dos mortos que estavam escritos e registrados foram então comparados com o livro dos pecados. Se tinham pecados não confessados, seus nomes eram removidos do livro da vida. O juízo investigativo dos vivos é qualificado como começando pela casa de Deus, ao passo que não havia necessidade de qualificação no juízo investigativo dos mortos.

No juízo investigativo dos vivos, a Palavra de Deus teve o cuidado de identificar que esse juízo, durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, começou em Jerusalém, que é a igreja de Deus. A Bíblia fornece um segundo testemunho direto desse fato.

Pois é chegado o tempo em que o juízo deve começar pela casa de Deus; e, se começa primeiro por nós, qual será o fim dos que não obedecem ao evangelho de Deus? 1 Pedro 4:17.

O juízo dos vivos começa em Jerusalém, a casa de Deus, e há um momento específico em que esse juízo começa. O juízo dos vivos começa em Jerusalém quando o tinteiro do escriba passa por Jerusalém e põe uma marca sobre os homens e as mulheres que suspiram e choram pelas abominações que são cometidas na igreja e também na terra.

A classe que não obedece ao evangelho é identificada no capítulo sete de Apocalipse em contraste com os cento e quarenta e quatro mil, onde João os identifica como a grande multidão. A grande multidão representa uma classe de almas vivas que são julgadas durante o período do juízo dos vivos e que não obedeceram plenamente à lei de Deus, pois têm adorado no dia do sol do papa. Por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos, os que foram selados pelo anjo com o tinteiro do escriba em Ezequiel capítulo nove, o que também é o selamento de Apocalipse capítulo sete, são erguidos como um estandarte. Então os que atualmente não estão obedecendo ao evangelho serão responsabilizados quanto ao sábado do sétimo dia.

Mas cristãos de gerações passadas observavam o domingo, supondo que, ao fazerem assim, estavam guardando o sábado bíblico; e há agora verdadeiros cristãos em cada igreja, não excetuando a comunhão católica romana, que sinceramente creem que o domingo é o sábado de instituição divina. Deus aceita a sinceridade de propósito deles e a sua integridade diante dele. Mas quando a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido quanto à obrigação do verdadeiro sábado, então todo aquele que transgredir o mandamento de Deus, para obedecer a um preceito que não tem autoridade superior à de Roma, com isso honrará o papismo acima de Deus. Ele está prestando homenagem a Roma e ao poder que impõe a instituição estabelecida por Roma. Ele está adorando a besta e a sua imagem. Ao rejeitarem então a instituição que Deus declarou ser o sinal de sua autoridade, e honrarem em seu lugar aquilo que Roma escolheu como o emblema de sua supremacia, aceitarão assim o sinal de lealdade a Roma — 'a marca da besta'. E somente quando a questão for assim claramente apresentada ao povo, e forem levados a escolher entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens, é que os que persistirem na transgressão receberão 'a marca da besta'. O Grande Conflito, 449.

O estandarte dos que são selados é o que chama os que não obedecem ao evangelho à obediência.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que se erguerá como estandarte dos povos; a ela buscarão os gentios, e o seu repouso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez, para resgatar o remanescente do seu povo que restar, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra. Isaías 11:10-12.

Aqueles que atualmente não obedecem ao evangelho são julgados enquanto vivem, mas seu julgamento deve seguir o juízo investigativo dos cento e quarenta e quatro mil vivos, pois só podem ser advertidos ao ver homens e mulheres com o selo de Deus durante a crise da iminente lei dominical.

“A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver os que creem na verdade santificados pela verdade, agindo com base em princípios altos e santos, mostrando, em sentido elevado e sublime, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam aos pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, será claramente demonstrado o que é a marca da besta.

É a observância do domingo. Aqueles que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar esse dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, o qual pensou em mudar os tempos e a lei.” Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

O juízo executivo, no qual se cumpre a obra do terceiro Elias, começa com a iminente lei dominical. Compõe-se de dois períodos de tempo; no primeiro, os juízos de Deus são misturados com misericórdia para os que agora não obedecem ao evangelho, e, em seguida, vêm as sete últimas pragas, que são derramadas sem misericórdia.

O tempo probatório não continuará por muito mais tempo. Agora Deus está retirando Sua mão que refreia da terra. Há muito Ele vem falando a homens e mulheres por meio de Seu Espírito Santo; mas eles não atenderam ao chamado. Agora Ele está falando ao Seu povo e ao mundo por meio de Seus juízos. O tempo desses juízos é um tempo de misericórdia para os que ainda não tiveram oportunidade de aprender o que é a verdade. Com ternura, o Senhor olhará para eles. Seu coração de misericórdia é tocado; Sua mão ainda está estendida para salvar. Muitos que nestes últimos dias ouvirão a verdade pela primeira vez serão admitidos no redil seguro. Review and Herald, 22 de novembro de 1906.

Os que não obedecem ao evangelho são as "outras ovelhas" que Jesus prometeu chamar, e ouvirão Sua voz quando Ele as chamar.

Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste aprisco; também as devo trazer, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. João 10:16.

A "voz" que eles ouvem é a segunda "voz" do capítulo dezoito do Apocalipse, que clama em alta voz por ocasião da iminente lei dominical, quando o juízo da grande meretriz é duplicado, pois ela encheu o seu cálice probatório de pecado.

“O profeta diz: ‘Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou morada de demônios’ (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, ‘porque deu a beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8). Que vinho é esse? — Suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um falso sábado em lugar do sábado do quarto mandamento e repetiu a falsidade que Satanás primeiro disse a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela tem espalhado por toda parte, ‘ensinando como doutrinas mandamentos de homens’ (Mateus 15:9).

“Quando Jesus iniciou Seu ministério público, purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de Seu ministério esteve a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra para a advertência do mundo, dois apelos distintos são feitos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: ‘Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8). E, no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se uma voz do céu, dizendo: ‘Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela’ (Apocalipse 18:4,

5).” Mensagens Escolhidas, livro 2, 118.

Por ocasião da iminente lei dominical nos Estados Unidos, tem início o juízo executivo progressivo sobre a Babilônia moderna, e o último período do juízo dos vivos começa, à medida que os dois juízos se sobrepõem. O terceiro mensageiro, que prepara o caminho para a obra do Mensageiro do Pacto, representa a obra durante o tempo do juízo dos vivos, que começou em 11 de setembro de 2001 e termina quando o último dos que atualmente não obedecem ao evangelho ouvir a segunda voz de Apocalipse capítulo dezoito e sair da Babilônia. Essa obra identifica a purificação e o expurgo do templo dos cento e quarenta e quatro mil no início do ministério do mensageiro que prepara o caminho e, então, um expurgo e purificação do templo da grande multidão no término do ministério do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro do Pacto.

Na iminente lei dominical, a manifestação do poder de Deus que ocorreu no Pentecostes se repete.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto nosso caráter tiver uma só mancha ou mácula. Cabe a nós corrigir os defeitos de nosso caráter, purificar o templo da alma de toda impureza. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, assim como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes. . . .

"O que vocês estão fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que estão se unindo ao mundo estão recebendo o molde mundano e se preparando para a marca da besta. Os que não confiam em si mesmos, que se humilham diante de Deus e purificam suas almas obedecendo à verdade, estes estão recebendo o molde celestial e se preparando para o selo de Deus em suas testas. Quando o decreto for promulgado e o selo for apostado, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade." Testemunhos, volume 5, 214, 216.

É aqui que uma aparente discrepância na Palavra profética pode ser motivo de tropeço, embora não seja necessário. No Pentecostes, no tempo dos discípulos, a mensagem que foi revestida de poder não foi levada aos gentios — isto é, aos que não obedecem ao evangelho na iminente lei dominical. A mensagem que foi revestida de poder no Pentecostes foi levada ao antigo Israel, que, por mais três anos e meio, ainda permanecia em seu período probatório final.

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua cidade santa, para dar fim à transgressão, para pôr fim aos pecados, para fazer reconciliação pela iniquidade, para trazer justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Daniel 9:24.

A mensagem que recebeu poder no Pentecostes não seria levada aos que não obedeciam ao evangelho até que Estêvão fosse apedrejado no ano 34. A irmã White frequentemente aponta esse fato.

“Então, disse o anjo: ‘Ele firmará uma aliança com muitos por uma semana [sete anos].’ Por sete anos depois que o Salvador entrou em Seu ministério, o evangelho deveria ser pregado especialmente aos judeus; por três anos e meio pelo próprio Cristo; e, depois, pelos apóstolos. ‘No meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação.’ Daniel 9:27. Na primavera do ano 31 d.C., Cristo, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então, o véu do templo rasgou-se em dois, mostrando que a santidade e o significado do serviço sacrificial haviam

cessado. Chegara o tempo para que cessassem o sacrifício e a oblação realizados na terra.”

Aquela semana — sete anos — terminou em 34 d.C. Então, com o apedrejamento de Estêvão, os judeus finalmente selaram sua rejeição do evangelho; os discípulos que foram dispersos pela perseguição “iam por toda parte pregando a palavra” (Atos 8:4); e, pouco depois, Saulo, o perseguidor, foi convertido e tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios. O Desejo dos Séculos, 233.

A mensagem que foi revestida de poder no Pentecostes, cinquenta dias após a ressurreição de Cristo, alinha-se com a lei dominical, na qual o evangelho conclama o outro rebanho de Cristo a sair de Babilônia, contudo, não foi senão três anos e meio após a cruz que os judeus “selaram sua rejeição do evangelho”, e a mensagem então foi aos gentios, isto é, àqueles que então não obedeciam ao evangelho. A aparente contradição é agravada pela afirmação de que em 34 d.C. os judeus selaram sua rejeição do evangelho, pois a Irmã White diz o contrário.

Como todo o sistema ritual era simbólico de Cristo, não tinha valor à parte dEle. Quando os judeus selaram sua rejeição de Cristo ao entregá-Lo à morte, rejeitaram tudo o que dava significado ao templo e aos seus serviços. Seu caráter sagrado havia-se retirado. Estava condenado à destruição. Desde aquele dia, as ofertas sacrificiais e o serviço a elas relacionado não tinham mais significado. Como a oferta de Caim, não expressavam fé no Salvador. Ao levar Cristo à morte, os judeus virtualmente destruíram o seu templo. Quando Cristo foi crucificado, o véu interior do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo, significando que o grande sacrifício final havia sido efetuado e que o sistema de ofertas sacrificiais estava para sempre encerrado. O Desejo dos Séculos, 165.

Os judeus selaram sua rejeição ao evangelho no apedrejamento de Estêvão ou na cruz de Cristo? Esta aparente contradição está associada à aparente contradição de identificar a manifestação do poder de Deus no Pentecostes com a iminente lei dominical.

Pretendemos esclarecer a aparente contradição no próximo artigo, mas quero lembrar-nos de que o propósito desta consideração em particular baseia-se no fato, identificado pelos profetas, de que o povo laodiceano de Deus nos últimos dias não entende o juízo. Dedicamos tempo a revisar os vários períodos e propósitos do juízo, a fim de deixar claro como os juízos investigativo e executivo convergem na iminente lei dominical. Para perceber a revelação associada às aparentes contradições que acabamos de levantar, era necessário que esses elementos fossem revisados.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Os católicos romanos reconhecem que a mudança do sábado foi feita por sua igreja, e citam essa própria mudança como evidência da suprema autoridade da igreja. Declaram que, ao observarem o primeiro dia da semana como o sábado, os protestantes estão reconhecendo o poder dela de legislar em coisas divinas. A Igreja Romana não renunciou à sua reivindicação de infalibilidade; e, quando o mundo e as igrejas protestantes aceitam um sábado espúrio de sua criação, enquanto rejeitam o sábado de Jeová, reconhecem virtualmente essa reivindicação. Podem citar a autoridade para essa mudança, mas a falácia do seu raciocínio é facilmente discernível. O papa é suficientemente perspicaz para ver que os protestantes estão

enganando a si mesmos, fechando voluntariamente os olhos para os fatos do caso. À medida que a instituição do domingo ganha favor, ele se regozija, sentindo-se seguro de que ela acabará por trazer todo o mundo protestante sob a bandeira de Roma.

A mudança do sábado é o sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Aqueles que, compreendendo as reivindicações do quarto mandamento, escolhem observar o sábado falso em lugar do verdadeiro, estão, assim, prestando homenagem àquele poder pelo qual, e somente por ele, tal observância é ordenada. A marca da besta é o sábado papal, que foi aceito pelo mundo em lugar do dia designado por Deus.

Mas o tempo de receber a marca da besta, segundo a profecia, ainda não chegou. O tempo de prova ainda não chegou. Há verdadeiros cristãos em todas as igrejas, não excetuando a Igreja Católica Romana. Ninguém é condenado até que tenha recebido a luz e reconhecido a obrigação do quarto mandamento. Mas, quando for promulgado o decreto impondo o sábado espúrio, e quando o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, a linha será claramente traçada entre o falso e o verdadeiro. Então, os que ainda continuarem na transgressão receberão a marca da besta em suas testas ou em suas mãos.

A passos rápidos estamos nos aproximando desse período. Quando as igrejas protestantes se unirem ao poder secular para sustentar uma falsa religião, por se oporem à qual seus antepassados suportaram a mais feroz perseguição, então o sábado papal será imposto pela autoridade combinada da igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional, que só terminará em ruína nacional. Escola de Treinamento Bíblico, 2 de fevereiro de 1913.